



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MACHAZE PROVÍNCIA DE MANICA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	4
1.5 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	7
2.1 História e cultura	7
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	19
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.6 Participação comunitária	23
5.7 Apoio externo	23
6 Posse e Uso da Terra	24
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25

6.3.2	Pecuária e Avicultura	26
6.3.3	Produção não agrícola	26
7	Educação	27
8	Saúde e Acção Social	30
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
8.2	Acção Social	31
9	Género	34
9.1	Educação	34
9.2	Actividade económica e exploração da terra	35
9.3	Governança	36
10	Actividade Económica	37
10.1	População economicamente activa	37
10.2	Orçamento familiar	38
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	39
10.4	Infra-estruturas de base	40
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	41
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	42
10.5.2	Pecuária	43
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	43
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	44
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Machaze	45
	Documentação consultada	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	20
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	31

TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	31
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	32
TABELA 17:	População activa, por ramo de actividade, 2005	38
TABELA 18:	Rede de estradas	40
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	43

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	25
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	27
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	31
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	34
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	35
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	37
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	38
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	39



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

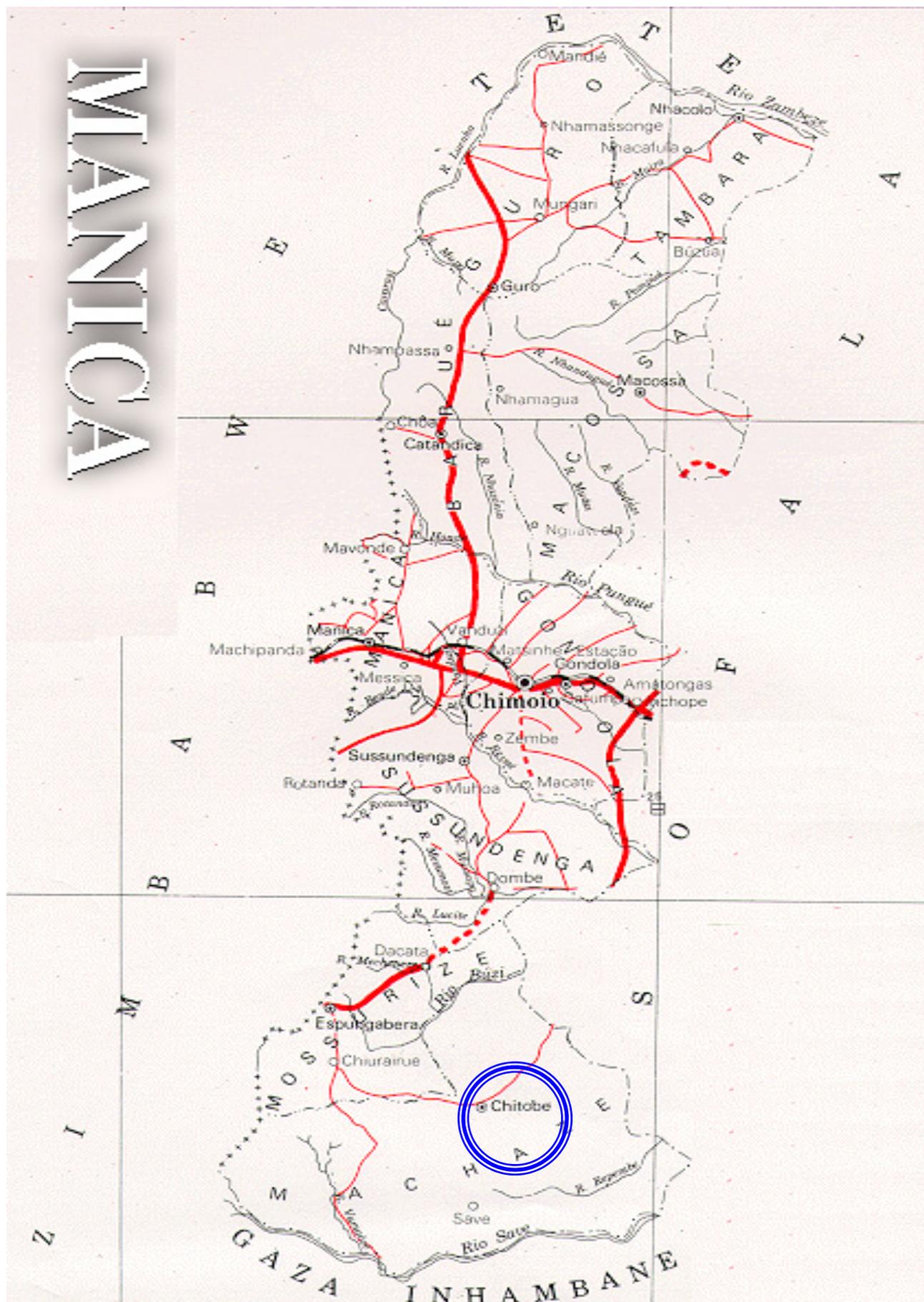
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Machaze situa-se no Sul da província de Manica, a 325 km da capital provincial Chimoio, estando separado das Províncias de Gaza (Massagena) e de Inhambane (Mabote), a Sul, pelo rio Save. Tem como limites: a Norte, o distrito de Chibabava, da província de Sofala; a Oeste, a República do Zimbabwé e o distrito de Mossurize; e a Este o distrito de Machanga, da província de Sofala.

Com uma superfície¹ de 13.189 km² e uma população recenseada em 1997 de 75.804 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 98.020 habitantes, o distrito de Machaze tem uma densidade populacional de 7.4 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 42%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima



No distrito de Machaze podem-se distinguir do ponto de vista climático, duas regiões.

A ocidental, onde o clima é, em geral, seco de estepe com inverno seco e as precipitações médias anuais variam de 500 a 800mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano a Março do ano seguinte. A evapotranspiração potencial, em média, está na ordem dos 1.200 a 1.400mm. A temperatura média anual é de 26.5°C, sendo a máxima de 32.5°C e a mínima de 20.5°C, por conseguinte uma amplitude na ordem dos 12.0°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

A zona oriental do distrito é influenciada pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos

Machaze



a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio. A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao déficite hídrico.

1.3 Relevo e Solos

Apresenta altitudes que variam entre 200 a 1000 metros acima do nível médio do mar. A topografia é predominantemente quase plana a ondulada de fronteira com Sofala para o interior de Manica e gradualmente torna-se muito ondulada a dissecada na transição para a região de alta altitude na fronteira com o Zimbabwe.

É dominada por solos residuais derivados, na maioria, de rochas metamórficas e eruptivas do soco pré-cambriaco, em particular, do complexo gnaisso-granítico do Moçambique Belt. São solos de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

A zona oriental do distrito é caracterizada pela ocorrência de solos arenosos e de cobertura arenosa, solos derivados de grés e ainda os solos derivados e evoluídos a partir da plataforma de Manangas. Os solos arenosos, em geral, são profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Búzi, Save e seus afluentes.

O potencial para agricultura irrigada está limitado aos solos aluvionares, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

1.4 Infra-estruturas

O distrito tem uma rede **rodoviária** insuficiente, tendo a sua manutenção sido financiada, em geral, pela ACNUR, GTZ, e CARE. O distrito é servido por 3 transportadoras e alguns "chapas" que fazem o transporte de passageiros de/para Mossurize 2 vezes por semana.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas em relativamente boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de **telecomunicações** está limitada a comunicações por via rádio. O distrito não dispõe de rede de **energia eléctrica**, dispondo apenas de um grupo gerador em mau estado.

A falta de **água** no distrito é um problema crónico, agravado pelas constantes avarias das bombas e falta de peças sobressalentes no mercado.

Em Machaze, os poços e furos constituem as principais fontes de água. Também é usada a água das cisternas, represas, barragem e rios.

A comunidade tem participado no sector da água. Animadores representando as ONGs têm ajudado a população a interessar-se por esses problemas, tendo nesse âmbito sido criado um fundo para a sustentabilidade das bombas. Existe ainda um grupo que se ocupa da manutenção local e um Comité executivo.

O distrito possui 54 escolas (das quais, 52 do ensino primário nível 1) e 62 centros de alfabetização, e está servido por 8 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 3 mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.650 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

Machaze



1.5 Economia e Serviços

O distrito tem potencial para criação de animais e dispõe de um clima favorável para a produção de cajú. A seca, os solos arenosos, a falta de recursos hídricos, a escassez de sementes e a falta de pessoal qualificado têm sido as principais limitações à expansão da actividade agropecuária no distrito.

Dos 1.329 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em cerca de 650 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 22 mil são explorados pelo sector familiar (menos de 2% do distrito). Este distrito possui uma densidade populacional baixa, não havendo conflitos sobre a posse da terra a registar.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, não sendo a região muito apta para a agricultura irrigada.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. A cultura mais importante para comercialização no distrito é a castanha de cajú. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. O potencial para agricultura irrigada neste distrito está muito limitado.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003/04, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de

Machaze



algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Apesar do fraco fomento pecuário existente, existe um bom potencial para expansão e criação de gado, contando actualmente com um efectivo de 4.818 bovinos (1999: 2.090). O gado bovino é muito utilizado na agricultura como animal de tracção. Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

O distrito tem potencialidades para produção de árvores: madeira nativa (de grande valor económico) e pomares de cajueiros. A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. Na construção de habitações os materiais mais utilizados são: as estacas de árvores e lalacacas. A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias.

A castanha de cajú é processada e comercializada já seca. Das províncias de Sofala, e das cidades de Chimoio e mesmo de Maputo vêm comerciantes a fim de comprar os produtos comercializados no distrito. Por vezes aparecem também comerciantes de Inhambane e Xai-Xai. O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A falta de distribuição de mercadorias no distrito põe em causa a expansão da rede comercial. A destruição de algumas actividades deve-se ainda à guerra e à falta de capacidade financeira para as manter e reabilitar.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas.

Existe no distrito uma associação de extração de cal na zona de Macundane, cujas actividades estão comprometidas devido à falta de recursos materiais e financeiros.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Machaze nenhuma instituição bancária.

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura



Por volta do século XV, os Madhandas do grupo étnico Ndau emigraram do então Império Rozwi à procura de terras férteis e de caça, na zona hoje chamada Machaze.

A zona era então habitada pelos Matongas, da etnia Tonga, numericamente inferiores aos recém-chegados. Os Madhandas pediram aos Matongas que lhes cedessem terras para ali fixarem as suas residências e para agricultura. Os Madhandas muito rapidamente sufocaram os Matongas, passando a exercer poder sobre eles até à chegada dos portugueses na área.

Os portugueses reconheceram a estrutura dos Madhandas e o Régulo Mecupe que, posteriormente, foi deportado para S.Tomé e Príncipe por se ter oposto à introdução forçada da cultura do algodão, entre 1945-1948.

Assim, o poder do regulado foi transferido de Mecupe para Machaze, seu primo, por este se mostrar dócil e obediente às autoridades portuguesas. Foi a partir de então que o distrito passou a ostentar o nome MACHAZE.

A fixação da capital do Império de Gaza, do Imperador Ngungunhana, nas montanhas de Nzulizwe (hoje Mossurize) e a sua posterior retirada para Xaimite, são aspectos indissociáveis da história de Machaze, considerando que este foi o seu último ponto de passagem a caminho da capital, onde fixou residência até ser capturado pelos portugueses.

A sua cultura é predominantemente Bantu, não diferenciando muito dos outros Povos, nomeadamente dos Mashona.

Os ritos de iniciação continuam a ser praticados, embora em pequena escala, envolvendo raparigas da etnia Tonga e, em casos isolados, para as de outras etnias.

Os homens emigram frequentemente para a África do Sul e Zimbabwé, onde permanecem pelo período médio de 2-3 anos, trabalhando nas minas e nas farmas.



Anualmente têm lugar em cada regulado cerimónias tradicionais para pedido de chuva e colheitas abundantes, para o bem estar social e prosperidade. Nessas cerimónias são exibidas danças tradicionais.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente dos líderes comunitários locais. Foram legitimados 19 Régulos, 38 Chefes de Povoações e 14 Secretários de Bairros, tendo os 19 Régulos e outras 14 Autoridades sido já reconhecidos.

Como forma de incentivar o trabalho que a autoridade comunitária tem vindo a realizar na cobrança de impostos e outras contribuições fiscais, cada um dos régulos recebeu 1 bicicleta e 1 manta.

Para que a implementação deste Decreto seja bem sucedida, as autoridades distritais recomendam celeridade no reconhecimento das autoridades do 2º escalão, na aquisição de fardamento para os mesmos, e na determinação da percentagem do subsídio a que os mesmos têm direito pela sua participação na cobrança de impostos e noutras intervenções nas respectivas comunidades.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

3 Demografia

O distrito tem uma superfície de 13.189 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 98 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 7 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 106 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo



Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 42%, este distrito tem um padrão marcadamente rural. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MACHAZE	98,020	17,751	26,151	39,599	10,732	3,786
Homens	41,655	8,735	13,246	13,943	4,246	1,484
Mulheres	56,365	9,017	12,905	25,656	6,486	2,302
P.A. de MACHAZE	69,346	12,928	18,199	28,133	7,398	2,688
Homens	29,479	6,374	9,262	9,957	2,836	1,051
Mulheres	39,867	6,555	8,936	18,177	4,562	1,637
P.A. de SAVE	28,674	4,823	7,952	11,466	3,335	1,098
Homens	12,176	2,361	3,984	3,987	1,411	433
Mulheres	16,498	2,462	3,968	7,479	1,924	665

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 19.450 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (43%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
19.0%	44.0%	37.0%	5.0	2.3	2.8
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.2%	1.4%	19.7%	25.4%	3.3%	43.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Machaze



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38.0%	62.0%	18.6%	36.7%	1.1%	5.6%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulumna	Outra
100,0%	51.0%	14.7%	7.2%	0.0%	27.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, 91% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACHAZE	9.1%	6.8%	2.3%	90.9%	35.7%	55.2%
5 - 9 anos	0.5%	0.3%	0.2%	17.9%	9.0%	8.9%
10 - 14 anos	1.6%	1.1%	0.5%	12.7%	6.2%	6.5%
15 - 19 anos	2.0%	1.5%	0.5%	10.8%	5.2%	5.5%
20 - 44 anos	4.3%	3.3%	1.1%	32.2%	8.9%	23.4%
45 anos e mais	0.8%	0.7%	0.1%	17.3%	6.5%	10.9%
P.A. de MACHAZE	9.0%	6.8%	2.2%	91.0%	34.2%	56.8%
P.A. de SAVE	9.3%	6.8%	2.5%	90.7%	34.3%	56.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 86% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 18% dos habitantes³ frequentam ou já frequentaram a escola.

³ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACHAZE	86.3%	75.3%	94.0%
5 - 9	97.8%	97.3%	98.3%
10 - 14	86.7%	81.9%	91.6%
15 - 44	80.5%	60.1%	91.6%
45 e mais	90.4%	77.1%	99.0%
P.A. de MACHAZE	87.4%	76.7%	94.8%
P.A. de SAVE	83.9%	72.1%	92.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



4 Habitação e Condições de Vida

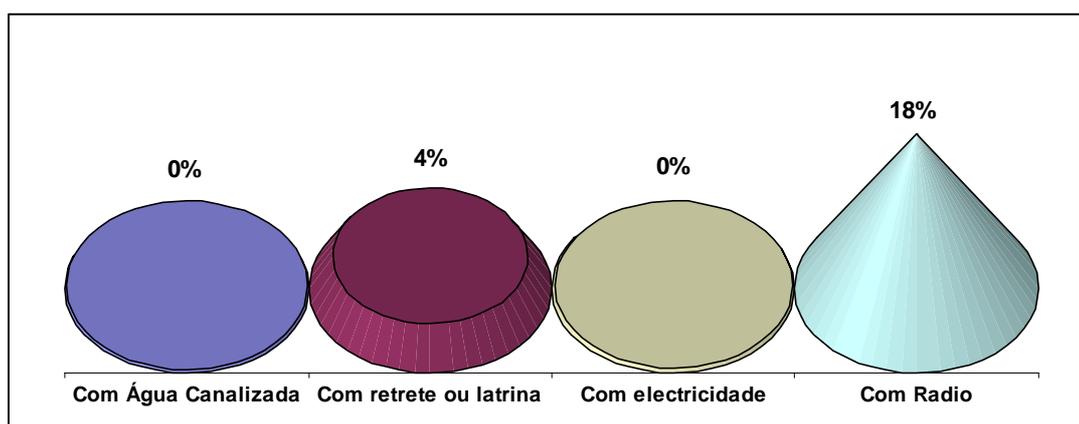


O tipo de habitação modal do distrito é “a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “sem rádio e electricidade, dispondo de 4 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos ou do rio ou lago”.

ou furos ou do rio ou lago”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	4%	3%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	4%	4%	40%	26%	13%	12%	3%	3%
Com electricidade	0%	0%	9%	4%	2%	2%	0%	0%
Com Radio	18%	23%	66%	66%	56%	60%	17%	21%

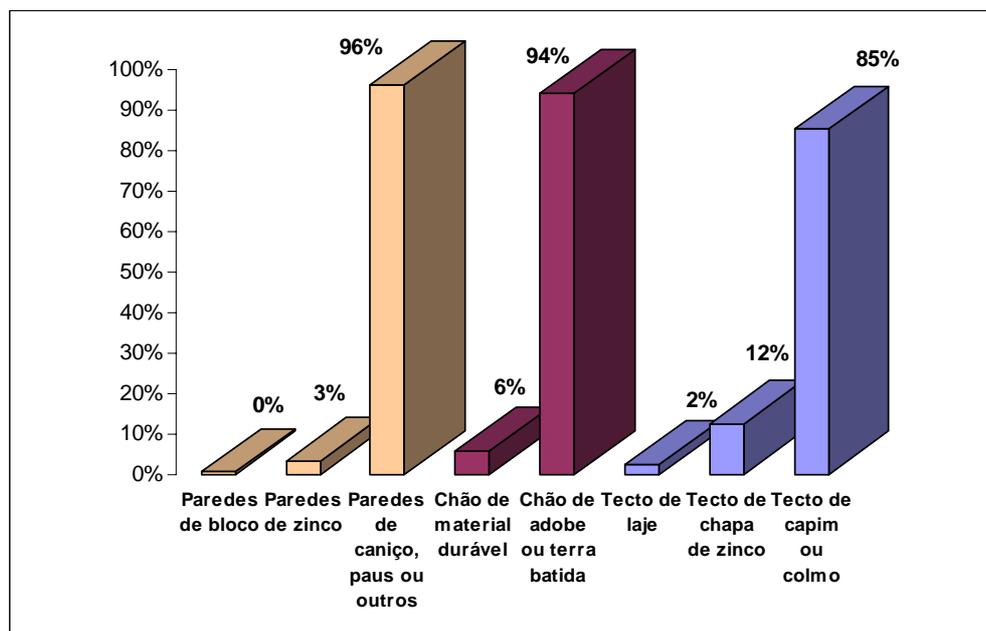
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Machaze



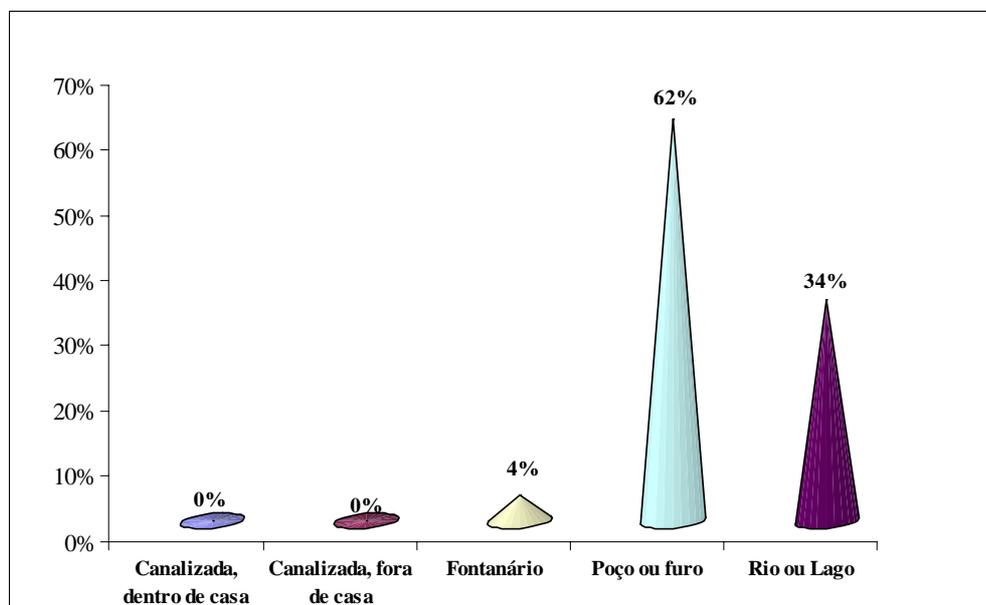
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (62%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (34%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

Machaze, anterior Posto Administrativo do distrito de Mossurize, passou ao estatuto de distrito em 1986, com a nova divisão administrativa aprovada pela Resolução n.º 6/86 de 25 de Junho. Localizado 325 km a Sul da cidade de Chimoio, tem a sua sede na Vila de Chitobe e está dividido em 2 Postos Administrativos: Chitobe e Save que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Chitobe	Machaze – sede Bassane Chimbia Chipudje Mutanda
Save	Save – sede Mavende Mvissanga Sambassoca

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 44 funcionários (dos quais, 6 são mulheres e 19 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Médios 4
- Assistentes Técnicos 6

Machaze



■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	15
■ Pessoal auxiliar	19

No âmbito da criação de infra-estruturas e apetrechamento da Administração Distrital e PA's, destaca-se as seguintes acções:

- Construídos 2 edifícios, sendo 2 secretarias (PA de Save e Localidade de Mavwissanga);
- Reabilitados 5 edifícios, a saber:
 - 2 residências oficiais do Administrador e Chefe de Posto;
 - 1 residência do Chefe da Secretaria da Administração;
 - 1 residência de um funcionário do Posto Administrativo; e
 - 1 ampliação da Administração Distrital.
- Durante o período em análise, foram, ainda, construídas diversas infra-estruturas com material localmente disponível, para os Chefes das Localidades de Mavwissanga, Sambassoca e Chipudji.

Outros edifícios existentes:

- 20 casas para professores;
- 4 casas para enfermeiros;
- 2 casas mãe-espere;
- 1 casa para técnico da agricultura;
- 3 casas para círculo de interesse da mulher em Chitobe, Guacuanhe e Chidoco.

Meios de transporte, equipamentos, material de escritório e mobiliário adquiridos:

- 1 viatura;
- 2 motorizadas;
- 1 rádio de comunicação;
- 6 Secretárias;
- 2 cacifos;
- 5 cadeiras;
- 1 jogo de sofás para a Administração Distrital;
- 2 Secretárias e 3 cadeiras para a Secretaria do PA de Save;
- 1 jogo de sofás;

- 2 mobílias de quarto;
- 1 televisor;
- 1 aparelho de vídeo;
- 1 jogo de antena (DSTV);
- Utensílios domésticos diversos para a residência oficial do Administrador;
- 1 jogo de sofás;
- 1 mesa e respectivas cadeiras;
- 3 camas e utensílios domésticos diversos para a residência do Chefe do PA de Save.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e montadas caixas de sugestões e reclamações em vários serviços públicos do distrito.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

Referir que está em análise final o Plano de Desenvolvimento do Distrito, processo que envolveu a sociedade civil de todo o distrito e os sectores do estado.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 1.329 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ⁴ em cerca de 650 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 22 mil são explorados pelo sector familiar (menos de 2% do distrito). Este distrito possui uma densidade populacional baixa, não havendo conflitos sobre a posse da terra a registar.

⁴ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de rama de batata-doce de polpa alaranjada e de sementes de milho de 2ª época (que incrementou a produção em 450 toneladas) e de hortícolas diversas.
- Montagem de 10 campos de demonstração e multiplicação de material vegetativo resistente à seca (bananeiras, ananaseiros e mandioqueiras).
- Em parceria com a CONCERN foram identificadas e abertas 5 zonas verdes com potencial hídrico.
- No âmbito do programa de fomento pecuário foram introduzidas 130 cabeças de bovinos, sendo 40 pelo Programa Nacional de Reinserção Social e 90 pela União Europeia/CONCERN.
- Adquiridas 25 cabeças de gado bovino para tracção pela DDADR.
- Montagem de 2 viveiros de plantas diversas, nomeadamente, fruteiras, árvores de sombra e de ornamentação.
- Montagem de 6 apiários nas Localidades de Chitobe, Bassane e Mutefo.

Vários projectos foram levados a cabo no âmbito do programa de emergência, nomeadamente, abertura de vias de acesso, construção de salas de aulas, casas para professores e outras infra-estruturas sociais, usando programas de “comida pelo trabalho”.

A falta de chuvas nos últimos anos comprometeu as campanhas agrícolas. As colheitas para consumo familiar não foram suficientes. Os regressados e afectados foram os principais beneficiários da distribuição de alimentos, sementes e utensílios agrícolas organizada pelo PMA e a CARE. As estradas que dão acesso a outros pontos do distrito, apesar de transitáveis clamam por reparação.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 54 o número de escolas do distrito em 2003 (52 do ensino primário nível 1, 1 do nível 2 e uma do ensino secundário geral I), que são frequentadas por cerca de 17 mil estudantes ensinados por 294 professores.

Em 2003 começou a funcionar pela primeira vez a 8ª classe, tendo para o efeito sido disponibilizadas algumas salas na Escola Secundária Joaquim Chissano do distrito de Mossurize.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 62, com cerca de 4 mil alfabetizandos e 112 alfabetizadores.

A população tem dado o seu contributo ao sector da educação, participando sobretudo nas comissões de ligação escola-comunidade.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I e 7 do nível II/III, com um total de 32 camas e 37 técnicos e assistentes de saúde.

No âmbito do reassentamento das populações vítimas das cheias de 2000, foram construídos 2 Postos de Saúde em Mavende e Timbi-Timbi (este por concluir) com financiamento da empresa do *pipeline*.

Tanto o Centro de Saúde do distrito como os postos de saúde foram reabilitados respectivamente pela FINNIDA, ACNUR e MSF. Só os Postos de Saúde de Save e Mazuissanga têm maternidade e posto fixo de vacinação.

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, lepra, tuberculose, Infecções Respiratórias Agudas, em particular em crianças dos 0-5 anos de idade, e DTS/SIDA.

A população tem participado sobretudo nas jornadas de limpeza aos recintos hospitalares assim como em outros programas de saúde. Em algumas zonas tem ajudado a construir barracas para o funcionamento das brigadas móveis de vacinações.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.



5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

Existem 2 lugares históricos, em Chitobe e Mazvissanga, no PA de Save. Há uma média anual de 172 leitores na Biblioteca Pública, foram criados 16 grupos culturais; abertos 11 campos de futebol de 11 e filiadas 14 equipas e 512 atletas.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	209
Idosos atendidos	1.000
Deficientes atendidos	150
Mulheres atendidas	40
TOTAL	1.399

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Há a destacar os seguintes programas de acção em curso no distrito:

- Programa Nacional Integrado de Acção Social
 - Construção de 1 (uma) casa para círculo de interesse da mulher, no povoado de Mussolobongo;
 - Construção de 1 carpintaria, 1 latoaria e 1 (um) Posto de Socorro em Guacunhe e igual número em Mussolobongo;

- Apoio a 2 Associações de camponeses (Gauacuanhe e Mussolobongo) em 40 bovinos e 2 charruas, sendo 20 bovinos e 1 charrua para cada associação;
- Construção de 1 escola com 3 salas de aulas e uma residência para professores em Mussolobongo.
- Programas INAS: Construção de uma casa de hospedagem, a implementação de 2 projectos de agricultura e 1 de pesca, com 40 beneficiários directos, 60% dos quais são mulheres chefes de família.
- Programa “comida pelo trabalho”: Beneficiou 1.150 pessoas em situação difícil, nomeadamente, idosos e mulheres chefes de família.
- Programa “ABC” (Atendimento Baseado na Comunidade): Foram atendidas 209 crianças em situação difícil e órfãs de pais, e concluída 1 escolinha comunitária na sede do distrito, com financiamento da GTZ.
- Programa de emergência: 2.880 pessoas vulneráveis (idosos, deficientes e doentes crónicos) beneficiaram gratuitamente de produtos alimentares (óleo, farinha de milho e feijão) em coordenação com o PMA/CONCERN.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. Funcionam no distrito 7 Tribunais Comunitários e estão registadas oficialmente 13 das 28 igrejas existentes.

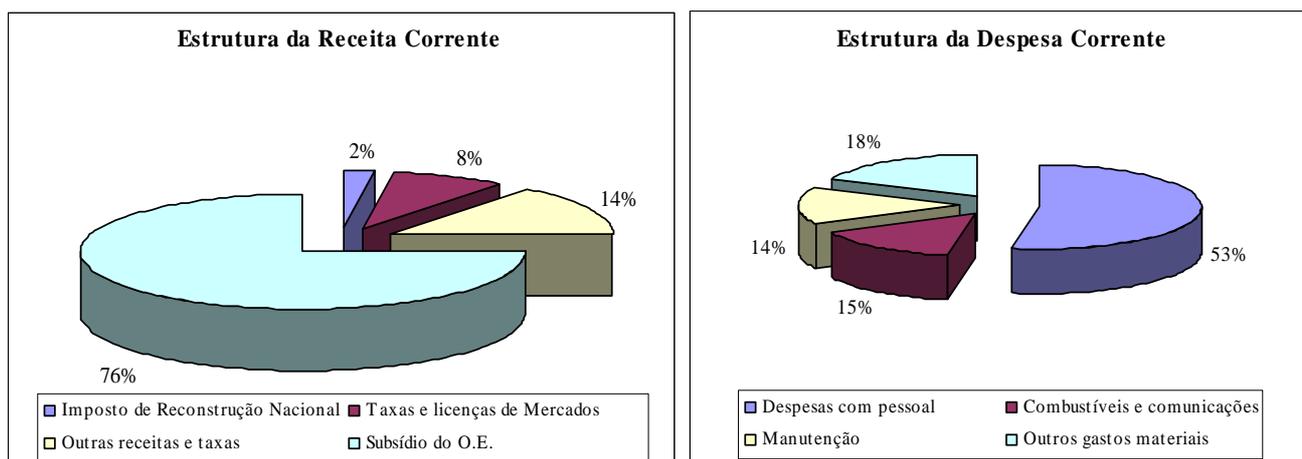
As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 31 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;

Machaze



- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos;
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado;
- Falta de água nalgumas zonas;
- Falta de uma rede de telecomunicações; e
- Falta de rede de energia eléctrica permanente.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar: a CARE, MSF, Redd Barna e MOLISV.

6 Posse e Uso da Terra ⁵



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

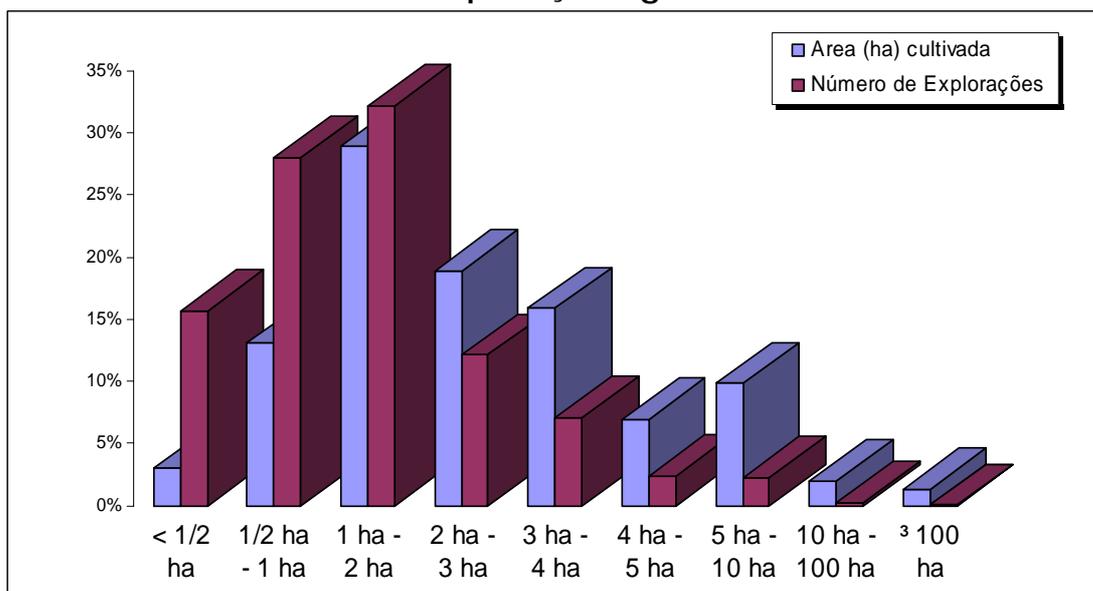
O distrito possui cerca de 19 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.4 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 44% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 16% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 36% da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 65% dos casos, o homem da família.

Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária. 00 (CAP), Instituto Nacional de Estatística.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 70% das 22 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 30% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 22 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 26% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

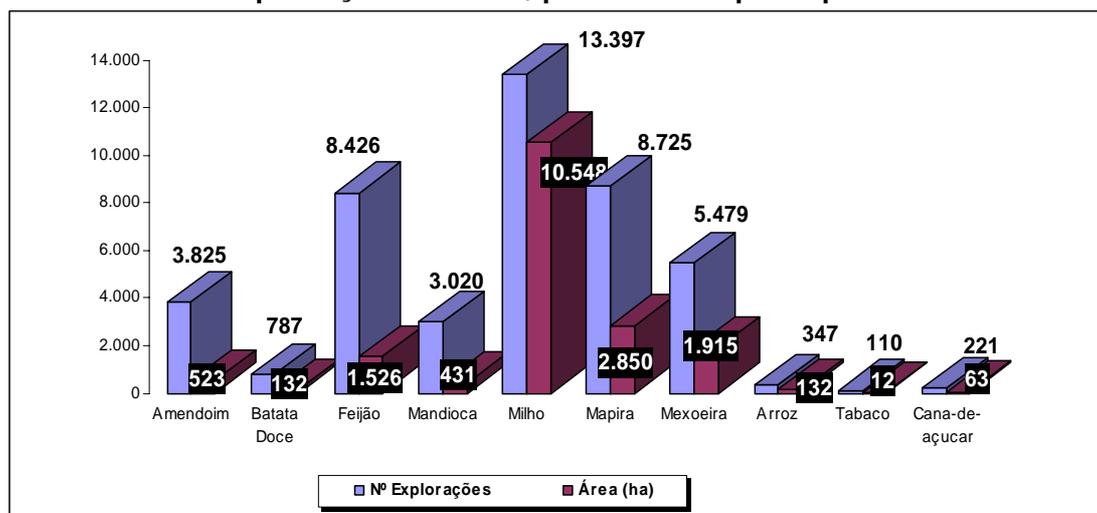
6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Machaze



FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 6 mil criadores de pecuária e mais de 15 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos caprinos a 30% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 86% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 18% dos habitantes⁶ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

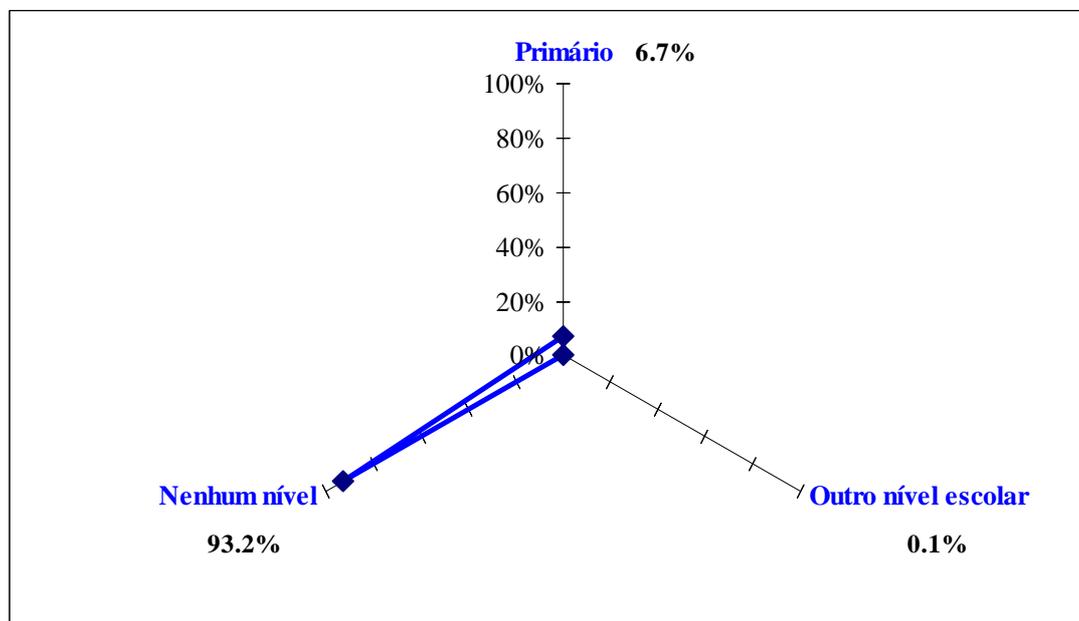
TABELA 8: População⁷, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACHAZE	6.8%	4.7%	2.1%	11.5%	7.5%	4.0%	81.7%	28.8%	52.9%
P.A. de MACHAZE	6.9%	4.7%	2.1%	11.0%	7.4%	3.6%	82.1%	28.8%	53.3%
P.A. de SAVE	6.7%	4.6%	2.1%	12.6%	7.8%	4.9%	80.7%	28.8%	51.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 23% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁸, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 9: População⁹, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MACHAZE	6.8%	0.0%	6.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	93.2%
5 - 9 anos	8.9%	0.0%	8.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	91.1%
10 - 14 anos	23.0%	0.0%	23.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	77.0%
15 - 19 anos	11.2%	0.1%	11.0%	0.1%	0.1%	0.0%	0.0%	88.8%
20 - 24 anos	2.0%	0.1%	1.7%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	98.0%
25 e + anos	0.6%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.4%
HOMENS	11.4%	0.0%	11.2%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	88.6%
MULHERES	3.6%	0.0%	3.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	96.4%
P.A. de MACHAZE	6.9%	0.0%	6.7%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	93.1%
P.A. de SAVE	6.7%	0.0%	6.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	93.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população¹⁰, verifica-se que somente 4% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 5% do efectivo escolarizado.

TABELA 10: População¹¹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MACHAZE	3.8%	0.1%	3.4%	0.2%	0.1%	0.1%	0.0%	96.2%
5 - 9 anos	0.5%	0.0%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.5%
10 - 14 anos	2.1%	0.0%	2.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	97.9%
15 - 19 anos	5.7%	0.1%	5.5%	0.1%	0.1%	0.0%	0.0%	94.3%
20 - 24 anos	8.9%	0.1%	7.9%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	91.1%
25 e + anos	3.9%	0.1%	3.3%	0.3%	0.1%	0.1%	0.0%	96.1%
HOMENS	6.8%	0.1%	5.9%	0.4%	0.1%	0.2%	0.0%	93.2%
MULHERES	1.7%	0.0%	1.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	98.3%
P.A. de MACHAZE	3.9%	0.1%	3.4%	0.2%	0.1%	0.1%	0.0%	96.1%
P.A. de SAVE	3.5%	0.1%	3.2%	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	96.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

¹⁰ Com 5 ou mais anos de idade.

¹¹ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	116	15.670	21.216	47	406
EP1	52	12.657	16.157	13	252
EP2	1	162	713	4	32
ESG I	1	47	182	1	10
AEA	62	2.804	4.164	29	112

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
 EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 3 mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.650 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	8	0	1	7	0			
Nº de Camas	32	0	22	10	0			
Pessoal Total	49	0	32	17	0	49	32	17
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	3	0	3	0	0	3	2	1
- Nível Básico	24	0	15	9	0	24	18	6
- Nível Elementar	9	0	5	4	0	9	4	5
- Pessoal de apoio	12	0	8	4	0	12	7	5

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Para além destes profissionais, o distrito conta com 10 parteiras tradicionais. A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	45,0%
Partos	229
Vacinação	11.153
Saúde materno-infantil	8.569
Consultas externas	16.013
Taxa de mortalidade hospitalar	8,0%
Taxa de baixo peso à nascença	5,4%
Taxa de mau crescimento	7,5%

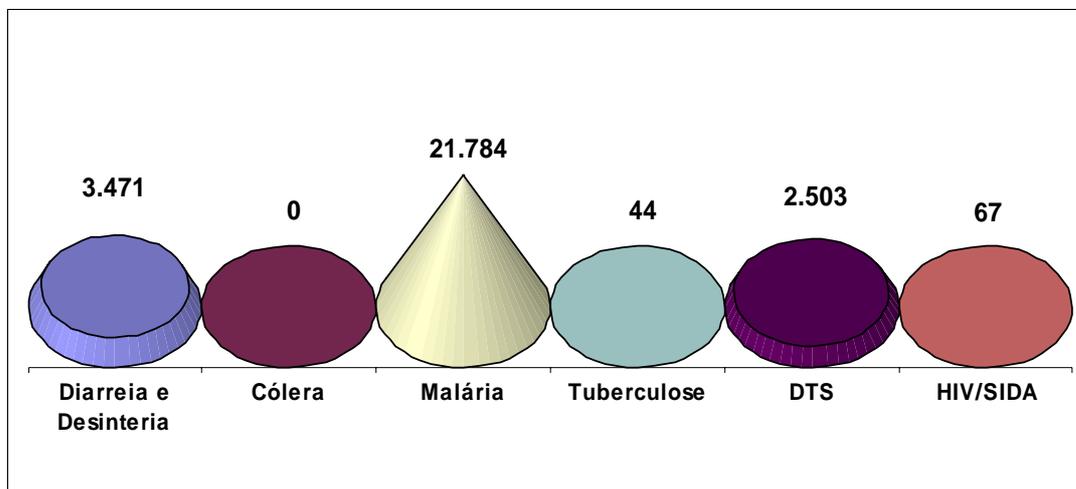
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Machaze



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Machaze existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 2.500 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (77% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 17% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MACHAZE	2,491
Homens	901
Mulheres	1,590
5 - 9 anos	691
10 - 14 anos	776
15 - 19 anos	1024

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MACHAZE	2442	1889	388	165
0 - 14	373	276	58	39
15 - 44	1080	828	182	70
45 e mais	989	785	148	56

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Machaze



Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 200 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 40 mulheres e mil idosos, e foram assistidas 150 pessoas portadoras de deficiência, das quais 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	209
Idosos atendidos	1.000
Deficientes atendidos	150
Mulheres atendidas	40
TOTAL	1.399

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Há a destacar os seguintes programas de acção em curso no distrito:

- Programa Nacional Integrado de Acção Social
 - Construção de 1 (uma) casa para círculo de interesse da mulher, no povoado de Mussolobongo;
 - Construção de 1 carpintaria, 1 latoaria e 1 (um) Posto de Socorro em Guacunhe e igual número em Mussolobongo;
 - Apoio a 2 Associações de camponeses (Gauacuanhe e Mussolobongo) em 40 bovinos e 2 charruas, sendo 20 bovinos e 1 charrua para cada associação;
 - Construção de 1 escola com 3 salas de aulas e uma residência para professores em Mussolobongo.
- Programas INAS: Construção de uma casa de hospedagem, a implementação de 2 projectos de agricultura e 1 de pesca, com 40 beneficiários directos, 60% dos quais são mulheres chefes de família.
- Programa “comida pelo trabalho”: Beneficiou 1.150 pessoas em situação difícil, nomeadamente, idosos e mulheres chefes de família.
- Programa “ABC” (Atendimento Baseado na Comunidade): Foram atendidas 209 crianças em situação difícil e órfãs de pais, e concluída 1 escolinha comunitária na sede do distrito, com financiamento da GTZ.
- Programa de emergência: 2.880 pessoas vulneráveis (idosos, deficientes e doentes crónicos) beneficiaram gratuitamente de produtos alimentares (óleo, farinha de milho e feijão) em coordenação com o PMA/CONCERN.

Machaze



A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



9 Género

O distrito de Machaze tem uma população estimada de 98 mil habitantes - 56 mil do sexo feminino - sendo 20% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

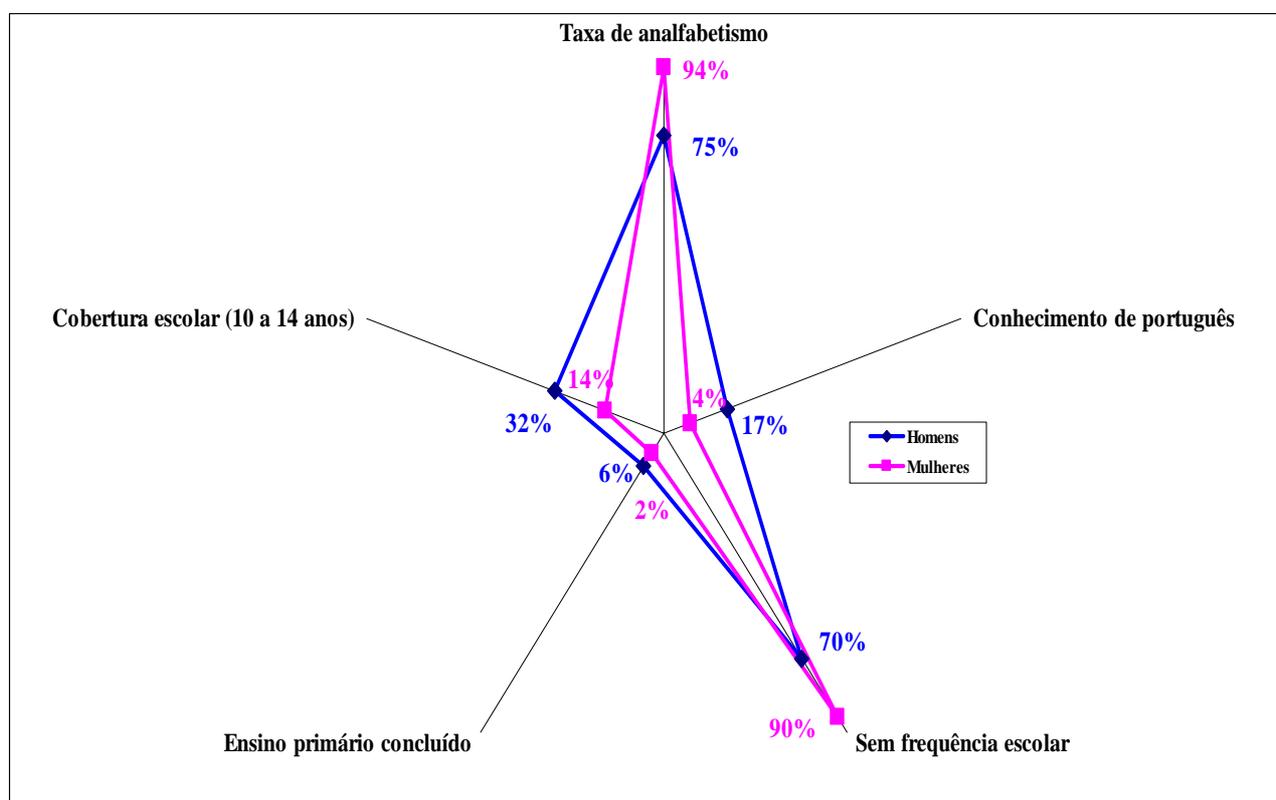
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, só 4% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 94%, sendo de 75% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 90% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 14% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Machaze

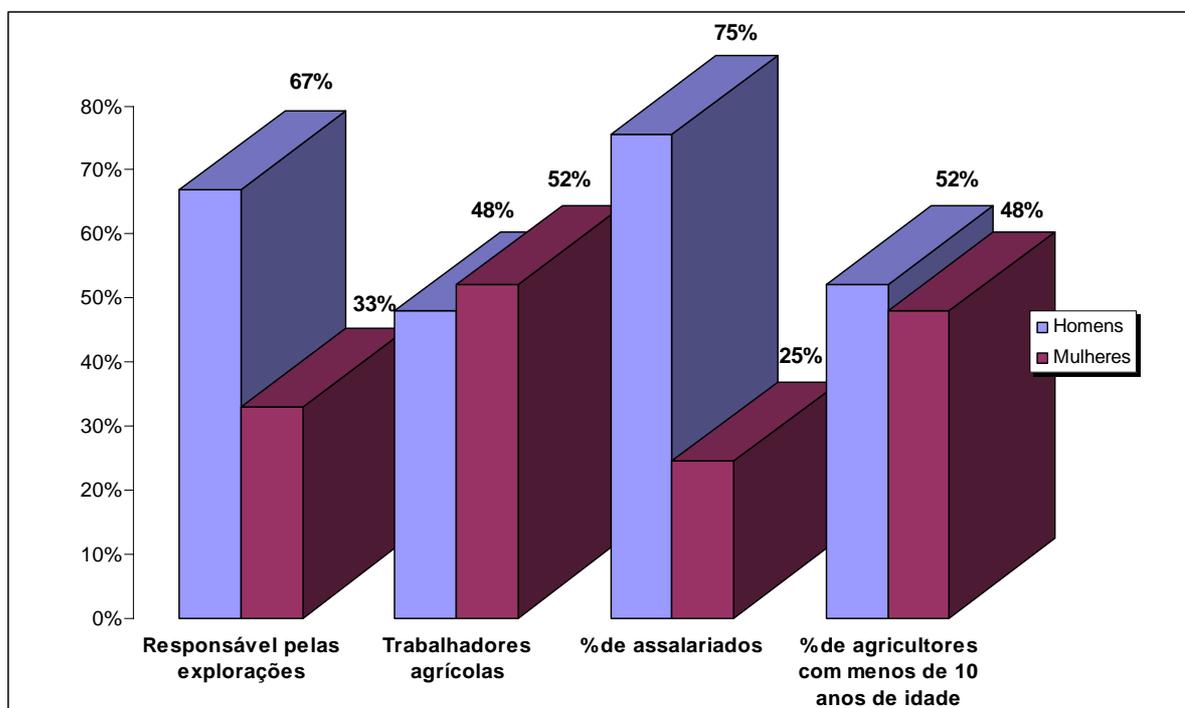


9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 56 mil mulheres, 34 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 25 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 28% (38% nos homens).

As 14 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 23 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 26% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de Machaze de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 2% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 12% dos professores e 35% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Machaze



9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 44 funcionários existentes só 6 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

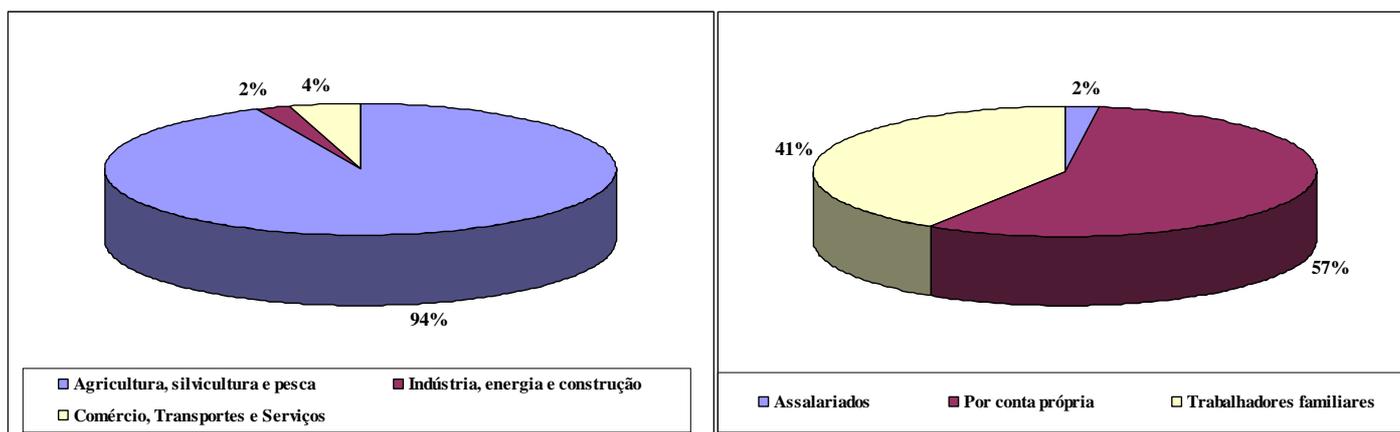
De um total de 98 mil habitantes, 54 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 37 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 31%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam 25% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 93% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹², por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹² Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 17: População activa¹³, por ramo de actividade, 2005

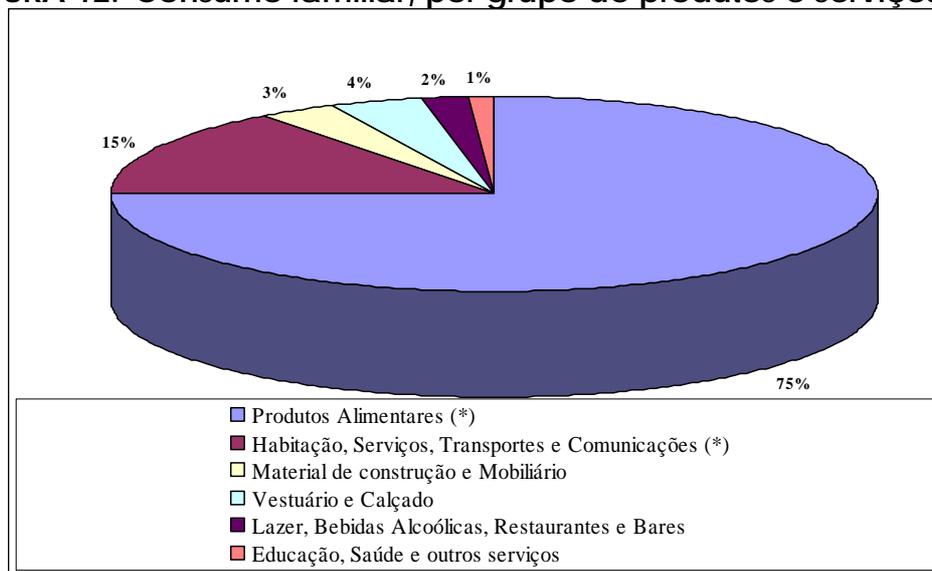
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MACHAZE	37,194	2.1%	0.9%	1.2%	0.1%	56.6%	41.1%	0.1%
- Homens	12,282	1.6%	0.8%	0.8%	0.0%	19.3%	12.1%	0.1%
- Mulheres	24,912	0.5%	0.1%	0.4%	0.0%	37.3%	29.1%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	34,678	0.8%	0.1%	0.6%	0.1%	53.9%	38.4%	0.0%
Indústria, energia e construção	875	0.3%	0.0%	0.2%	0.0%	1.3%	0.8%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	1,641	1.1%	0.7%	0.4%	0.0%	1.3%	1.9%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁴ estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹⁵. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (75%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

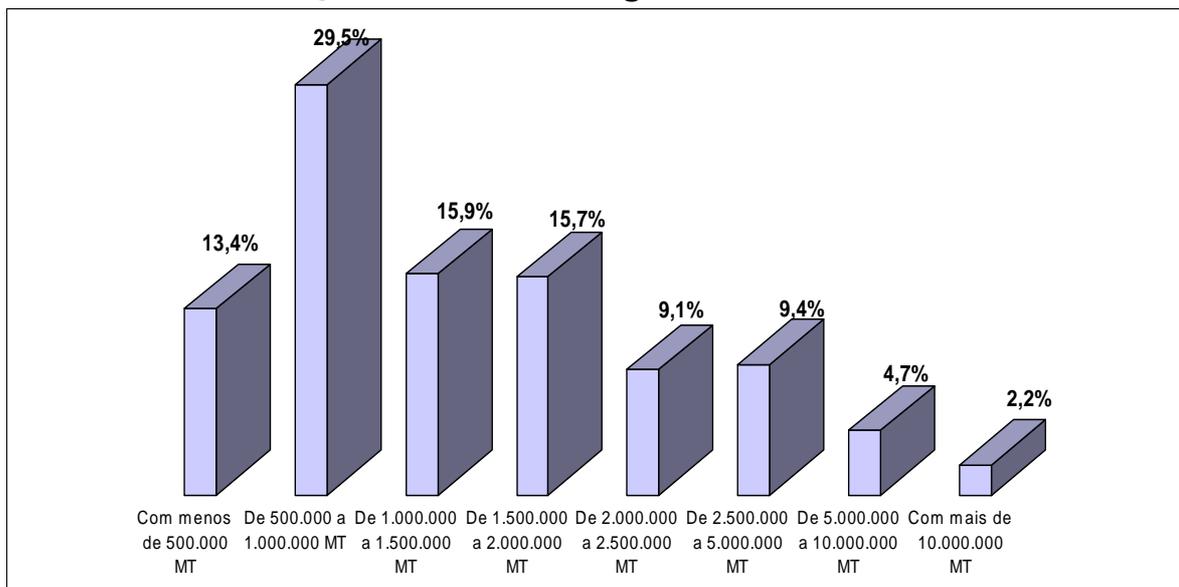
Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

¹³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹⁴ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.



FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁵ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, nas minas da Africa do Sul e nas plantações de chá e café no Zimbabwe, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

¹⁵ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

¹⁶ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito tem uma rede **rodoviária** insuficiente, tendo a sua manutenção sido financiada, em geral, pela ACNUR, GTZ, e CARE.

O distrito é servido por 3 transportadoras, nomeadamente: SAICA - com sede em Mossurize, que faz a ligação Mossurize-Chimoio, passando por Machaze; TSL – com sede na cidade da Beira; e MADJIMBA – com sede na cidade de Chimoio, fazendo a ligação Chimoio-Mossurize, passando por Machaze.

Para além destas transportadoras, o distrito também é servido por "chapas" que fazem o transporte de passageiros de/para Mossurize 2 vezes por semana.

TABELA 18: Rede de estradas

Localização	Kms	Tipo	Transitavel	Reabilitada	Tecnologia
Chitobe/Chinavana	11	NC	Sim	Sim	O
Mambone	9	NC	Sim	Sim	O
Chitare	10	NC	Sim	Sim	O
Tewere	11	NC	Sim	Sim	O
Mumbo	10	NC	Sim	Sim	O
Chitondo	7	NC	Sim	Sim	O
Naamachano	9	NC	Sim	Sim	O
Mussimbe	14	NC	Sim	Sim	O
Chivavissa	8	NC	Sim	Sim	O
Usa	5.4	NC	Sim	Sim	O

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Machaze



O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas em relativamente boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de **telecomunicações** está limitada a comunicações por via rádio. O distrito não dispõe de rede de **energia eléctrica**, dispondo apenas de um grupo gerador em mau estado.

A falta de **água** no distrito é um problema crónico, agravado pelas constantes avarias das bombas e falta de peças sobressalentes no mercado.

Em Machaze, os poços e furos constituem as principais fontes de água. Também é usada a água das cisternas, represas, barragem e rios. Organizações como a CARE de Moçambique, ACNUR e GTZ têm financiado actividades para melhorar o fornecimento de água à população.

Existem no distrito 90 bombas, das quais 31 manuais. Foram construídas 3 cisternas junto dos Postos de Saúde de Bassane, Chipopopo e Sambassoca, com financiamento da “Concern World Wide” e 4 pequenos sistemas de abastecimento de água, dos quais 3 são solares.

A comunidade tem participado no sector da água. Animadores representando as ONGs têm ajudado a população a interessar-se por esses problemas, tendo nesse âmbito sido criado um fundo para a sustentabilidade das bombas. Existe ainda um grupo que se ocupa da manutenção local e um Comité executivo.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O distrito tem potencial para criação de animais e dispõe de um clima favorável para a produção de cajú. A seca, os solos arenosos, a falta de recursos hídricos, a escassez de sementes e a falta de pessoal qualificado têm sido as principais limitações à expansão da actividade agropecuária no distrito.





Os solos do distrito são residuais, de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

Na zona oriental do distrito predominam os solos de cobertura arenosa, em geral, profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Búzi e seus afluentes.

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, não sendo a região muito apta para a agricultura irrigada.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. A cultura mais importante para comercialização no distrito é a castanha de cajú. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. O potencial para agricultura irrigada neste distrito está muito limitado.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população



do distrito. Somente em 2003/04, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	4.500	4.980	5.021	3.615	10.042	4.519
Arroz	0	0	0	0	0	0
Mapira	6.250	5.680	6.980	6.250	9.005	8.555
Amendoim	175	89	225	111	265	133
Mandioca	198	1.250	259	1.689	327	1.991
Feijões	1.650	1.540	2.003	1.980	2.133	2.026
Algodão caroço	85	31	80	24	282	85
Castanha de cajú	0	83	0	150	0	2.375
Total	12.858	13.653	14.568	13.819	22.054	19.684

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária



Apesar do fraco fomento pecuário existente, existe um bom potencial para expansão e criação de gado, contando actualmente com um efectivo de 5.145 bovinos (2000: 2.777). O gado bovino é muito utilizado na agricultura como animal de tracção.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bovinos e cabritos.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito tem potencialidades para produção de árvores: madeira nativa (de grande valor económico) e pomares de cajueiros.

A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. Na construção de habitações os materiais mais utilizados são: as estacas de arvores e lalacas.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os cabritos e as galinhas do mato são os animais mais caçados

Machaze



e importantes na dieta. A pesca desenvolve-se, sobretudo, nos lagos e nos rios (Rio Save e Buzi e no Lago).

A castanha de cajú é processada e comercializada já seca. Das províncias de Sofala, e das cidades de Chimoio e mesmo de Maputo vêm comerciantes a fim de comprar os produtos comercializados no distrito. Por vezes aparecem também comerciantes de Inhambane e Xai-Xai.

A mangueira e a laranjeira são as árvores mais cultivadas no distrito. Os seus frutos são consumidos frescos e são também comercializados localmente. A falta de sementes ou mudas, a seca e a falta de hábitos são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito conta com 1 serração, 34 moageiras, 4 estabelecimentos comerciais formais, 129 bancas fixas e 3 pequenas indústrias hoteleiras. Existem no distrito 3 lojas e 16 moagens em funcionamento. Outras 24 lojas e 3 moagens não estão operacionais. Fora da sede não existe nenhuma loja, apenas bancas fixas.

A falta de distribuição de mercadorias no distrito põe em causa a expansão da rede comercial. A destruição de algumas actividades deve-se ainda à guerra e à falta de capacidade financeira para as manter e reabilitar.

Está situada neste distrito a Coutada nº 4, com 4.300 km², que ocupa cerca de 30% da superfície do distrito. A zona tem, porém, infra-estruturas de desenvolvimento do sector muito limitadas.

Existe no distrito uma associação de extracção de cal na zona de Macundane, cujas actividades estão comprometidas devido à falta de recursos materiais e financeiros.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Machaze nenhuma instituição bancária.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Machaze

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Mateus Faduco	Régulo	M	Chitobe	Bassane	Chitui	25/06/02
2	Mosse Mabuleza	Régulo	M	Chitobe	Chipudje	Tuco-Ruco	25/06/02
3	Muchacuve S. Nhamunda	Régulo	M	Chitobe	Chipudje	Guezanhe	08/07/02
4	Inoque C. Cumbaia	Régulo	M	Chitobe	Bassane	Usa	09/07/02
5	Sebastião Jonas Sitole	Régulo	M	Chitobe	Chipopopo	Tewere	10/07/02
6	Gimo Issaia Sitole	Régulo	M	Chitobe	Chipopopo	Tewere-Mutane	10/07/02
7	Vicente T. Nhamunda	Régulo	M	Chitobe	Chipopopo	Mutanda	10/07/02
8	Chimulange C.Sithole	Régulo	M	Chitobe	Mutefu	Mupomho	11/07/02
9	Filimone Z.Muthembapi	Régulo	M	Chitobe	Chipudje	Butiro	12/07/02
10	Sevene M.Maringa	Régulo	M	Save	Mavende	Bhangowango	25/07/02
11	Jossefa Macando Sitole	Rainha	F	Save	Urima	Macone-Chidoco	25/07/02
12	Daniel Mapacha Chauque	Régulo	M	Save	Urima	Chidoco	25/07/02
13	José Agostinho Chauque	Régulo	M	Save	Mazvissanga	Mazvissanga	26/07/02
14	Manuel L.Chauque	Régulo	M	Save	Sambassoca	Timbi-timbi	26/07/02
15	Jossias M.Nhamunda	Régulo	M	Save	Mavende	Zimbico	03/08/02
16	Feniasse T.Nhamunda	Régulo	M	Save	Mavende	Zimbico	03/08/02
17	João Trindade Paulo	Régulo	M	Save	Chitobe	Mecupe	05/08/03
18	Jossias Mause Titosse	Régulo	M	Save	Chipudje	Manasse	06/10/03
19	Simione V.Nhamunda	Régulo	M	Chitobe	Mavende	Zimbico	11/10/03
20	*	Sec/Bairro		Save		Julius Nyerere	30/01/04
21	*	Sec/Bairro		Save	Sambossoca	Sambassoca-Sede	30.01.2004
22	*	Sec/Bairro		Save	Urima	Josina Machel	05.02.2004
23	*	Sec/Bairro		Save	Urima	Tongogara	05.02.2004
24	*	Sec/Bairro		Chitobe	Bassane	Bassane-Sede	10.02.2004
25	*	Sec/Bairro		Chitobe	Bassane	Chipambuleque	10.02.2004
26	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chipudje	Chipambuleque	10.02.2004
27	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chitobe	Chipudje-Sede	13.02.2004
28	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chitobe	1º de Maio	13.02.2004
29	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chitobe	7 de Abril	17.02.2004
30	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chitobe	Maguiguana	17.02.2004
31	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chitobe	Liberdade	20.02.2004
32	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chitobe	4º Congresso	20.02.2004
33	*	Sec/Bairro		Chitobe	Chitobe	Eduardo Modlane	24.02.2004

* Já foram reconhecidos, faltando apenas a recepção (à data) das Actas de reconhecimento pela Administração Distrital, pelo que seus nomes não estão ainda inscritos.



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Manica, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Manica, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Manica, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Machaze



Estatístico Sanitário da Província de Manica, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005